



GT 037. Etnografias sobre a financeirização do agronegócio no Brasil: efeitos, disputas e comparações

Anna Catarina Morawska Vianna (UFSCar) - Coordenador/a,
Luciana Schleder Almeida (UNILAB) - Coordenador/a

Este grupo de trabalho tem como intuito propor um debate sobre a financeirização do agronegócio no Brasil por meio de etnografias que explorem a imbricação de elementos técnicos e morais que marcam a chamada "sociedade do agronegócio" (Heredia, Palmeira, Leite 2010). São bem vindas reflexões baseadas em trabalho etnográfico que proponham, por exemplo, comparações entre o agronegócio para exportação e redes de troca de produtos não financeirizados, como o caso de sementes crioulas e produtos agroecológicos; descrições de alianças entre técnicos, grupos de pesquisa e produtores em torno de saberes e tecnologias que visam o aumento da produção e circulação de produtos; estratégias discursivas que esses agentes mobilizam para legitimar a expansão do agronegócio; etnografias sobre leilões e mercados agropecuários que joguem luz sobre nos correntes de economia e mercados; análises sobre as distintas temporalidades implicadas no "dentro" e "fora" da porteira, assim como em mercados físicos e futuros. Pretende-se, deste modo, reunir tanto pesquisadores que têm como foco central questões próprias da antropologia da economia, assim como aqueles que as tangenciam tendo em vista os processos de expropriação e conflito que seus interlocutores de pesquisa vêm enfrentando no meio rural brasileiro.

A Financeirização do Projeto Jaíba e as Terras Tradicionalmente Ocupadas no Médio São Francisco

Autoria: Felisa Cancado Anaya, Ana Paula G. Thé Cláudia Luz de Oliveira Elisa Cotta de Araújo Luciana Maria Monteiro Ribeiro Carlos Alberto Dayrell

A financeirização de grandes empreendimentos do agronegócio, na bacia média do rio São Francisco, Norte de Minas Gerais, foi impulsionada e vem se consolidando pela implementação de políticas públicas de desenvolvimento econômico e ambiental, em âmbito estadual e federal. As ações de planejamento e desenvolvimento econômico do Estado brasileiro na porção mineira da bacia hidrográfica do São Francisco, foram realizadas através dos incentivos fiscais da SUDENE, na década de 1970, em articulação com a CODEVASF. Como consequência dessa articulação houve a transformação da dinâmica econômica da região que passou a ser estruturada, a partir da financeirização de programas baseados em dois eixos: a agropecuária e grandes projetos de irrigação. Este work tem como objetivo descrever o processo de transformação deste espaço social disputado pelo agronegócio, unidades de conservação e povos e comunidades tradicionais, realizada através da financeirização do segmento empresarial/rural e com a participação do Estado, bem como trazer os processos de resistências dos grupos etnicamente diferenciados que foram confinados em áreas da União e têm seus territórios sobrepostos por unidades de conservação compensatórias ao projeto de fruticultura irrigada Jaíba. A metodologia utilizada foi levantamento bibliográfico e documental, work de campo e etnografia de eventos sociais. Como resultado observa-se que, neste contexto, o Projeto de Fruticultura Irrigada Jaíba, localizado nos municípios de Jaíba e Matias Cardoso, vinculou o Norte de Minas Gerais ao mercado externo efetivando e alterando suas dinâmicas sociais, suas características ambientais e a lógica produtiva vigente do lugar. Sua consolidação em consonância com as políticas públicas ambientais, baseadas no paradigma da modernização ecológica, apresentam o caráter funcional das unidades de conservação para a expansão do agronegócio na região e a intensificação de um processo de expropriação de grupos etnicamente diferenciados, que ficaram confinados às margens do rio São Francisco. A apropriação privada e ilícita pelo agronegócio das áreas da União que integram terras tradicionalmente ocupadas, têm sido atualmente cenário da intensificação de conflitos ambientais e



territoriais. Assim, os efeitos sociais e ambientais destes grandes empreendimentos nas áreas de proteção permanente do rio São Francisco, vem consolidando na região um quadro intenso de concentração de renda e de terra, degradação dos recursos hídricos e florestais e racismo ambiental.



Realização:



Apoio:



Organização:

